

Diferença sobre Lula cresce no interior

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA – O coordenador político do comitê pela reeleição, Euclides Scalco, rejeitou a avaliação de que o presidente Fernando Henrique Cardoso foi reeleito com o voto dos grotões. Já o coordenador de pesquisa da campanha, o cientista político Antônio Lavareda, reconheceu que a votação do presidente se dilatou quando começaram a ser computados os votos do interior do país. Scalco e Lavareda concederam entrevista, ontem, prevendo que Fernando Henrique terá entre 53% e 54% dos votos válidos no final da apuração. Lavareda, que dirige o instituto MCI, afirmou que a abstenção, que deve che-

gar a 19%, prejudicou o desempenho eleitoral do presidente.

“Nas cidades acima de 40 mil eleitores, onde as urnas eram eletrônicas, o presidente ganhou dos demais candidatos. Ele fez 50,18% dos votos nos maiores centros urbanos. Fernando Henrique não é um candidato dos grotões”, afirmou Scalco. “Ganhamos a eleição na classe média e também nas grandes cidades”, acrescentou. O coordenador político da campanha afirmou que muito mais significativo do que Fernando Henrique ter aumentado a votação no interior – oscilando entre 56% e 59% dos votos – é o fato do presidente ter vencido as eleições no primeiro turno.

Lavareda, com base nas projeções internas, disse que o presidente terá

entre 38 milhões e 39 milhões de votos e que o desempenho eleitoral não será melhor por ter sido prejudicado pela abstenção. “O presidente Fernando Henrique Cardoso alimentou a abstenção. As pesquisas apontavam que 75% acreditavam que o presidente seria reeleito e isso desestimulou o comparecimento as urnas de parcela de seus eleitores”, disse. Lavareda explicou que a sociologia explica esse fenômeno e que há uma tendência de que as pessoas se omitam quando consideram que os fins que perseguem foram alcançados.

Há vinte dias, nas pesquisas qualitativas feitas pelo comitê, foi detectado que o desempenho de Fernando Henrique seria afetado pela abstenção.

Para evitar que esse problema levasse a eleição para o segundo turno, o presidente passou a fazer, nas últimos comícios de campanha, um veemente apelo para que os eleitores lhe dessem uma “votação consagrada”.

Nos três últimos programas eleitorais na TV foram feitos comerciais estimulando o comparecimento às urnas e foram feitos inserções comerciais, veiculadas em 2.800 rádios de todo país, fazendo o mesmo apelo. Ontem, essas preocupações de última hora já faziam parte do passado. Muito emocionado, Scalco, disse que o comando da campanha estava feliz com o resultado alcançado e com o desempenho de Fernando Henrique e os aliados nos estados.